



Plano de Atividades 2017



Índice

I. Introdução	3
II. Projetos em continuidade.....	4
III. Projetos em renovação	7
IV. Novos Projetos.....	7

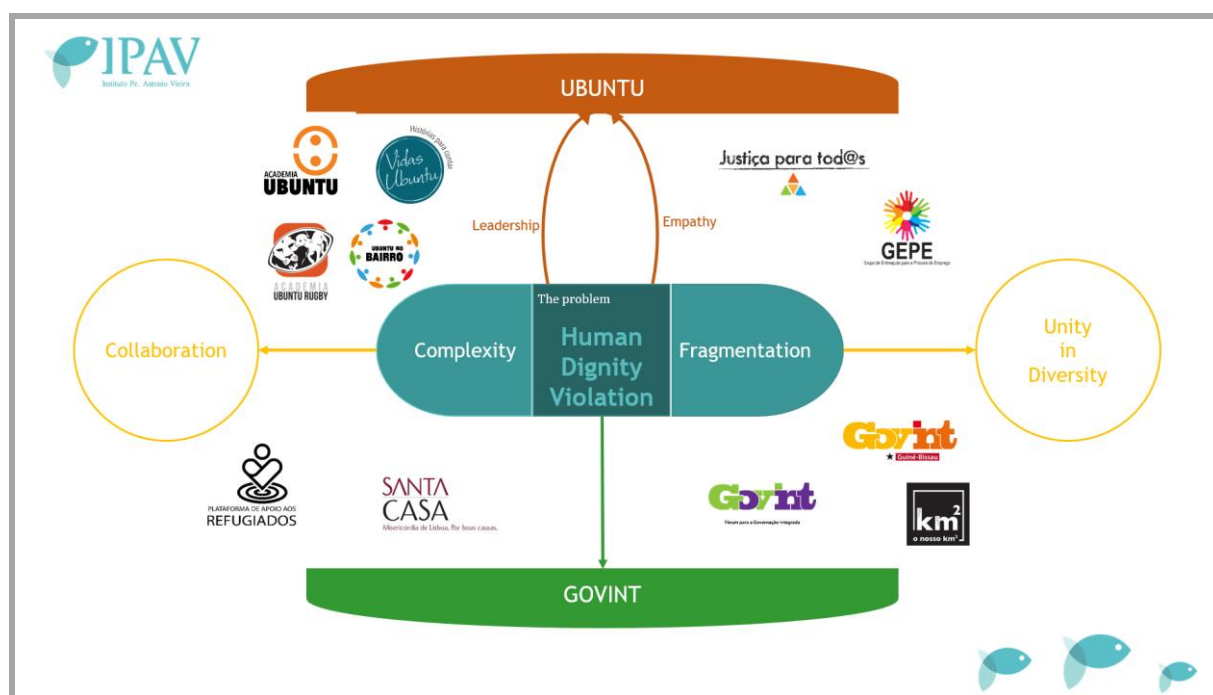
I. Introdução

O IPAV - INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA é uma associação cívica sem fins lucrativos, com sede no Porto, reconhecida como IPSS, tendo por objeto a reflexão, formação e ação no domínio da promoção da dignidade humana, da solidariedade social, da sustentabilidade, do desenvolvimento, da diversidade e diálogo de civilizações/culturas. Age através da conceção e gestão de projetos de inovação social, capazes de corresponder a soluções para necessidades sociais não resolvidas, no contexto nacional e internacional, designadamente, através do apoio a crianças e jovens, à família, à integração social/comunitária, na proteção dos cidadãos na velhice, invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência.

Nos últimos anos o IPAV tem desenvolvido a sua atividade em torno projetos que se distinguem por estarem associados a dois conceitos essenciais e inovadores: Ubuntu e Governação Integrada. Estes dois conceitos são a chave para a estratégia que se pretende implementar a partir do ano 2016/2017.

No mundo complexo e fragmentado que vivemos, são as violações da Dignidade Humana, nas suas múltiplas formas e aparências, que se perfilam como problema central que o IPAV, através da sua missão, pretende combater. De uma forma muito concreta surgem duas respostas concretas e claras: a Colaboração, enquanto forma primordial de corresponder a uma realidade quase sempre complexa, e a Unidade na Diversidade como saída possível e desejável para a fragmentação social que se acentua. Ora, o IPAV tem precisamente no Ubuntu e no Govint, duas propostas metodológicas para desenvolver uma e outra resposta, seja no que respeita às relações pessoais ou organizacionais.

O esquema que se apresenta em baixo, representa este modelo de ação e enquadra os projetos que neste Plano de Atividades se propõem para o ano 2017.



Visão / Estratégia IPAV

II. Projetos em continuidade

Academia Ubuntu – Programa de educação não formal para capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de contextos de exclusão social e/ou com o intuito de trabalhar neles, com o objetivo que possam vir a desenvolver projetos de empreendedorismo social ao serviço da comunidade. Após a experiência de três edições, de dois anos cada, para o ano de 2017, será proposto um ciclo de formação anual, composto por 10 fins de semana residenciais. Procurará também consolidar as competências de uma equipa de formação fixa (participantes e formadores de edições anteriores da Academia Ubuntu), mantendo a presença de convidados externos nas sessões. Baseia-se numa proposta assente em líderes-modelo, ferramentas de liderança, experiências e desafios. Ainda em fase de negociação que assegure o seu financiamento, prevê-se que o projeto decorra durante todo o ano.

Academia Ubuntu Rugby* – A Academia Ubuntu Rugby forma jovens das zonas suburbanas de Lisboa através do rugby e da sua filosofia desportiva, acreditando que o rugby é uma forma de criação de valores essenciais para a vida, como a generosidade, trabalho em equipa, coragem, honra e sacrifício. A partir da época de 2013/2014 foi assinado um acordo de cooperação entre o IPAV e então Clube Rugby Kellerman, doravante designado por Academia Ubuntu Rugby, tendo por base a coincidência de valores entre o projeto original e a Academia Ubuntu.

O projeto experimentou, no ano 2016, uma nova dinâmica fruto das condições de treino adquiridas a partir de parceria feita com um outro clube desportivo – o Arsenal 72 – e do empenho da sua equipa técnica, o que permitiu o início do treino de camadas jovens, para além dos seniors, e a obtenção de um importante patrocínio para os equipamentos.

O projeto mantém-se em execução pelos seus mentores e é autónomo na sua gestão.

Incubadora Social Ubuntu – É um projeto no domínio da inovação social que visa transformar ideias em projetos de empreendedorismo social. Está ao serviço da Academia Ubuntu e dos seus participantes e ex-participantes, que queiram usufruir deste apoio quando iniciam os seus projetos de empreendedorismo, bem como da comunidade em geral, apoiando outras iniciativas que se desenvolvam em torno da filosofia Ubuntu.

O projeto iniciar-se-á a par com a Academia Ubuntu.

Ubuntu Global Network – É uma rede mundial de organizações que utilizam a filosofia Ubuntu como inspiração para o seu trabalho. Foi criada em 2014 por iniciativa da Academia Ubuntu com o objetivo de contribuir para a transformação da sociedade através de atividades, ações e projetos que trabalhem com pessoas nas suas comunidades. Para 2017 terá o grande desafio de disseminar a Academia Ubuntu por outras localizações, a partir dos contactos e das oportunidades que vão sendo criadas em vários pontos do globo.

O projeto iniciar-se-á a par com a Academia Ubuntu.

Ubuntu no Bairro – Projeto apoiado no âmbito do Programa BIP/ZP, da Câmara Municipal de Lisboa, que tem como objetivo trabalhar no Bairro do Rego onde, a partir do projeto O Nosso Km2 se estabeleceram fortes laços de confiança com a comunidade local, utilizando a metodologia Ubuntu, testada nos projetos Academia Ubuntu e Vidas Ubuntu, para sustentar não só a intervenção precoce no espaço da Escola B. M. Arnaldo Louro de Almeida, envolvendo as crianças, as suas famílias e toda a comunidade educativa, mas também os jovens, numa dinâmica de formação para a liderança servidora que se empenhe na construção de um futuro para o Bairro.

Vidas Ubuntu - Programa de estruturação e apresentação, na primeira pessoa, de histórias de vida de jovens (14-25 anos) com particular atenção aos provenientes de contextos vulneráveis. Tem como objetivos a valorização das raízes sociais/culturais dos jovens dando sentido à sua identidade; o reforço da autoestima/autoconfiança; a promoção do autoconhecimento, incentivando uma leitura integrada dos trajetos de vida; a capacitar para a comunicação oral e em suporte multimédia; e a capacitação para o desenvolvimento de um projeto (apresentação histórias de vida) que exige conceção, planeamento, apresentação e avaliação.

Após a sua conclusão em março de 2016, no âmbito do Programa Cidadania Ativa /EEGrants, foi possível iniciar-se, em setembro, uma segunda edição com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Justiça e Direção Geral de Educação.

Justiça para Tod@s - O Justiça para Tod@s é um projeto nacional de promoção dos valores democráticos através da Educação para a Justiça e os Direitos Humanos, dirigido a jovens, entre os 12 e os 25 anos. Desenrola-se através de workshops e jogos de simulação de julgamentos de casos relacionados com direitos humanos (bullying, violência no namoro, tráfico de seres humanos, ...). Cada equipa prepara-se para a simulação de um julgamento (encarnando as diversas personagens – vítimas, acusados, advogados, testemunhas, etc.) que acontecerá na semana "Justiça Para Tod@s" num Tribunal de comarca e será presidido por um Juiz real que no final dará a sua sentença - é o culminar de todo o projeto. A 2ª edição do projeto, desenvolvida a par com o Vidas Ubuntu, no âmbito do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Justiça e Direção Geral de Educação, funcionará em 2 ciclos, um primeiro de outubro a dezembro de 2016 e um segundo ciclo de janeiro a abril de 2017.

Grupos de Entreatajuda para a Procura de Emprego (GEPE) - Grupos informais de pessoas desempregadas que se reúnem semanalmente com o objetivo da procura ativa de emprego ou da criação do próprio emprego. Através da dinâmica de entreatajuda em grupo, procura-se ultrapassar a desmotivação e o isolamento que o desemprego frequentemente cria e estabelecer novas estratégias de abordagem ao mercado de trabalho. O projeto obteve recentemente diversos reconhecimentos a nível nacional, integrando a *short list* de projetos vencedores do prémio de Inovação Social da Fundação Manuel António da Mota e a seleção para o programa de mentoria de Avaliação de Impacto 2016, promovido pela Fundação Montepio e pela CASES. O GEPE mantém o apoio da Fundação Montepio para o seu funcionamento tendo-se juntado a este apoio a Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa.

Fórum para a Governação Integrada (GovInt), que conta com a Fundação Montepio, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as Câmaras Municipais de Lisboa, Braga e Odemira, a CNPDPCJ e a CIG, tem vindo, desde 2014, a desenvolver um conjunto de iniciativas que podem contribuir para mobilizar as instituições portuguesas, a vários níveis, para a governação integrada. A sua ação tem incluído conferências, estudos, projetos-piloto, formação avançada e, acima de tudo, uma rede de atores institucionais mobilizados para que possam ser dados passos para a mudança de cultura organizacional necessária.

PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados – Projeto de promoção de uma cultura de acolhimento e de integração de famílias de refugiados na sociedade portuguesa, bem como de apoio a organizações internacionais a trabalhar com refugiados e deslocados nos países de origem ou de trânsito. A ação da PAR assenta em dois eixos, designadamente o “PAR – Famílias” e o “PAR – Linha da Frente”. O primeiro, “PAR – Famílias”, está focado no acolhimento e integração de crianças refugiadas e de suas famílias em território português. Este acolhimento é proporcionado por Instituições Anfitriãs (entidades públicas, empresas, escolas ou organizações do terceiro sector) que, com o envolvimento da comunidade local, dão resposta ao acolhimento da família através da disponibilização de alojamento autónomo, alimentação e vestuário, ao acesso à aprendizagem do português, à educação, à saúde e ao mercado de trabalho. O segundo eixo o “PAR- Linha da Frente”, consiste no apoio ao trabalho desenvolvido por organizações que estão no terreno a trabalhar para os refugiados (Cáritas e Serviço Jesuíta aos Refugiados). Para além de uma campanha nacional de recolha de fundos para projetos que estas instituições desenvolvem no Líbano, a PAR- Linha da Frente tem assegurado desde Março 2016, duas equipas de voluntários em Lesbos e Atenas, com vários projetos na área da educação não formal.

Frente Atlântica* – Candidatura apresentada a DLBC Urbano ao abrigo do Portugal 2020 para parceria, liderada pelo IPAV, que tem por objetivo a concertação estratégica e operacional entre os parceiros para dar resposta aos problemas de pobreza, de exclusão social e de abandono escolar, com ênfase em medidas de inovação e empreendedorismo social em territórios urbanos desfavorecidos através dos seguintes eixos estratégicos: a) Apoio integrado a crianças jovens com problemas de abandono, insucesso e absentismo escolar; b) Apoio integrado a pessoas com um perfil de empregabilidade muito difícil, ou inempregáveis; c) Apoio integrado a pessoas desempregadas, ou inativas, com dificuldades de acesso a meios de produção e outros recursos necessários para poderem tirar partido das suas competências profissionais; d) Apoio integrado a pessoas com iniciativa empresarial que precisam de apoio para a concretizarem.

A expectativa de ter arrancado em 2016 não se concretizou, por razões alheias ao IPAV ligadas à concretização do instrumento DLBC. Aguardam-se orientações por parte das Autoridades de Gestão Nacionais para melhor definição e presumível concretização em 2017.

III. Projetos em renovação

“O nosso Km2” - Projeto de desenvolvimento comunitário que procura soluções integradas, para responder a problemas sociais complexos. Focado na Freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa, o projeto tem como missão contribuir para promover uma comunidade inclusiva, dialogante, proactiva e solidária, agindo nas temáticas desemprego jovem e feminino, insucesso e abandono escolar, isolamento dos idosos e conflitualidade interétnica/inter-religiosa. É promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Câmara Municipal de Lisboa, GEBALIS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e IPAV.

O projeto iniciará novo ciclo de um ano a partir de janeiro.

Formação em "Governança Integrada Territorial", programa de desenvolvimento de competências de governação integrada que tem como principais destinatários as Diretoras e o Diretor das UDIP da SCML e um conjunto de técnicos, usando uma metodologia mista de sessões plenárias e de sessões individuais. Tem por objetivo reforçar os mecanismos de governação integrada de proximidade que permita potenciar as sinergias locais ao nível das UDIP.

O projeto iniciará novo ciclo de um ano a partir de janeiro.

IV. Novos Projetos

Governança Integrada na Guiné-Bissau* – com um horizonte temporal de dois anos (Março de 2016 até Março de 2018), o projeto é promovido pelo IPAV, em parceria com a Universidade Jean Piaget Guiné-Bissau, e cofinanciado pela União Europeia e pelo Camões, I.P.

O GovInt GB pretende contribuir, ao nível do fortalecimento das OSC e das políticas públicas, para a promoção da Governança Integrada enquanto modelo de Boa Governança, adequado à compreensão e resolução de problemas sociais complexos. Para o efeito, sustenta-se em quatro eixos de atuação, designadamente:

Eixo 1 – "Capacitação das OSC para a governação integrada";

Eixo 2 – "Disseminação de boas práticas de governação integrada das OSC";

Eixo 3 – "Participação e influência de políticas públicas através da constituição de um Fórum de Governança Integrada";

Eixo 4 – "Concertação entre OSC, Estado e comunidades (experiência-piloto)". Este eixo consiste na implementação de um projeto-piloto de governação integrada local, sob a modalidade de Grupo Comunitário (GC).

Live2Work – projeto Erasmus+ promovido pela Santa Casa da misericórdia de Lisboa em parceria com a Universidade Católica, o IPAV e mais 5 instituições parceiras de França, Dinamarca e República Checa. Tem a duração de 30 meses e o foco no desenvolvimento de competência específicas para o mercado de trabalho na Europa, a partir da realização de um conjunto de manuais e ferramentas que possam ser utilizadas por técnicos das várias instituições de tipologias distintas, que trabalham com pessoas em situação de desemprego.